

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DIRETRIZ DA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Nayele de Freitas ALMEIDA¹,

Ana Paula Santana GIROTO²,

Resumo: Este artigo pretende analisar a extensão universitária e as diversas áreas por onde ela se perfaz. Discorre sobre o que é a extensão, quanto sua importância na disseminação e socialização do conhecimento; explana a relação acadêmico – instituição quando confronta o conhecimento teórico com a prática na realidade social, levando a elaboração de uma práxis mais abrangente; atenta sobre a obrigatoriedade perante a constituição e ao plano nacional de extensão fixado pelo Ministério da Educação através do PRO-EXT. Faz uma correlação com o projeto de extensão Degraus-Criança, mantido pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – SP, desde 2003, que cumpri com as exigências legais previstas, para a formação do profissional Cidadão, diretriz que rege a extensão universitária.

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Projeto Degraus - Criança. Socialização do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

A Extensão Universitária é a atividade acadêmica que visa estreitar os laços dos conhecimentos obtidos na instituição de ensino superior viabilizando e compartilhando esses conhecimentos com a comunidade.

¹ Graduanda em Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP e extensionista do Projeto Degraus – Criança. Contato: nayelefreitas@hotmail.com, telefone:(18)39085381

² Assistente Social e coordenadora do Projeto de Extensão Degraus – Criança; especialista em Políticas Sociais e Processos de Gestão pelas Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP, orientadora deste estudo. Contato: anagirot@unitoledo.br, telefone: (18)3901-4004.

Funciona como uma troca, a instituição de ensino sociabiliza os processos educativos, cultural, e científico com a comunidade e em troca tem a oportunidade de desenvolver um conhecimento acadêmico mais abrangente. No retorno à Universidade, professores e estudantes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, fará ampliar e elevar o nível do conhecimento anterior.

Esse fluxo de conhecimentos entre acadêmicos e comunidade vem acrescentar a ambas as partes e terá como conseqüências a produção de conhecimentos resultantes do confronto entre teoria com realidade social.

Segundo Jorge Hamilton (2004, p.18):

A extensão é capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos podem ter acesso e de estabelecer parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida a todas as pessoas. É, igualmente, capaz de transformar conhecimento em sabedoria e de ser uma espécie de tempero ético que dá sabor a vida de ensino e pesquisa.

De acordo com o Ministério da Educação apenas 9% dos jovens entre 18 e 24 conseguem uma vaga no ensino superior, umas das taxas mais baixas da América Latina, é de suma importância à participação efetiva acadêmica de socializar e democratizar esse conhecimento, capaz de fazer surgir uma nova diretriz à universidade brasileira, e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade como um todo.

A universidade vai até a comunidade, prestando-lhes serviços, assistência, e atentando-se aos seus anseios e necessidades. A universidade coleta dados e informações realizam estudos e pesquisas, visando bem atender à comunidade.

Uma das missões estratégicas da Educação Superior no projeto de desenvolvimento cultural, econômico e social do país, é promover uma profunda relação com a comunidade, valorizando a extensão como instância de mediação entre as Instituições de Educação Superior e a sociedade.

No Brasil, a extensão é um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, conforme dispõe o artigo 207, *caput*, da Constituição Federal dispõe que "As universidades gozam de autonomia didático-

científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**". (Silva III(9): 148-9, maio/97).³

Ensino, pesquisa e extensão são como "pilares" e constituem três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois, ao contrário, estarão violando esse preceito constitucional.

O artigo 207 da constituição federal obriga que as universidades sejam conduzidas, associando e integrando as atividades de ensino, extensão e pesquisa de maneira que se complementem, para bem formar seus universitários, futuros profissionais. Veja-se: A universidade é detentora do conhecimento e o transmite, por meio do ensino, aos educandos. Por meio da pesquisa aprimora os conhecimentos existentes e produz novos conhecimentos, estes, que não devem ficar restritos ao campo universidade e acadêmico, deve ser transmitida a toda comunidade como uma forma de integração e disseminação de conhecimentos.

De acordo com o SESU (Secretaria de Educação Superior) há princípios básicos que norteiam os projetos de Extensão. Dentre eles é a formação do Profissional Cidadão que é imprescindível sua efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.

Eles atentam a importância da consolidação da prática da Extensão, que visa buscar um equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. (Princípios da extensão, segundo o Mec: Secretaria de Educação Superior - Plano Nacional de Extensão 1999-2001).

Eixos temáticos

O PROEXT criado pela Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, no ano de 2003, abrange programas e projetos de extensão universitária com ênfase

³ SILVA, Oberdan Dias da.

na inclusão social, visando aprofundar uma política que venha a fortalecer a institucionalização das atividades de extensão nas instituições públicas de ensino superior.

O objetivo geral do PROEXT- SESu/MEC é apoiar as Instituições Públicas de Ensino Superior no desenvolvimento de programas e/ou projetos de extensão que contribuam para a implementação e para o impacto de políticas, potencializando e ampliando patamares de qualidade das ações propostas, projetando a natureza das mesmas e a missão da universidade pública. É através do Plano Nacional de Extensão que determinaram os eixos temáticos e os objetivos a serem seguidos por todas as instituições de ensino superior.

Eixos Temáticos

Preservação e sustentabilidade do Meio Ambiente;
Promoção à saúde e à qualidade de vida;
Educação Básica;
Desenvolvimento da cultura;
Transferência de tecnologias apropriadas;
Atenções integrais à criança, adolescente e idoso;
Capacitação e qualidade de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas;
Reforma Agrária e trabalho rural

Objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária

De acordo com o Ministério da Educação o Plano Nacional de Extensão conta com os seguintes objetivos:

Dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda; Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada a distância; Considerar as atividades voltadas para a

produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento nacional e regional; Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista; Valorizar programas de *Extensão* interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional; Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de *Extensão* universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade; Criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implementação das mesmas; Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social do país; Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e *Extensão*. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 1999)

Projeto de Extensão Degraus – Crianças

Iniciou-se em 2003 o projeto de extensão universitária vinculada as Faculdades Integradas “Antônio Eufrázio de Toledo” na cidade de Presidente Prudente, denominado projeto Degraus.

A princípio surgiu com a atividade desportiva (Karatê) desenvolvida com crianças que residem ao entorno da faculdade, situada no bairro Parque e Vila Furquim. A partir dessa atividade surgiu a proposta da faculdade de ampliar e estender atividades que vinham a contribuir com a melhoria das condições sociais das famílias que vivem nas imediações da mesma instituição.

Em meados de 2003 foi realizada uma pesquisa de campo no bairro do Parque e Vila Furquim, que possibilitou o conhecimento das necessidades e anseios sociais da população, assim determinou-se o público alvo, as crianças. Dentre muitos problemas detectados no bairro, os quais são relacionados com a população infantil chamou mais atenção pela carência de áreas de lazer e de convivência comunitária, fazendo com que essas crianças fora do horário de aula ficassem nas ruas, com atenuante de alto grau de consumo de drogas na região, foram assim considerados um grupo de alto risco.

A idéia foi desenvolvida e transformada em projeto⁴ de extensão universitária, que envolvem docentes, discentes, funcionários da instituição. Teve início, então, o Projeto Degraus, mantido pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”.

A princípio foram oferecidos quatro tipos de oficinas que vinham a contribuir com o desenvolvimento educacional e cultural das crianças.

Sem nenhum tipo de assistência social por meio de projetos sendo desenvolvido na região, deu início ao projeto Degraus onde a

Atualmente, o Projeto Degraus-Criança conta com dez oficinas e atividades dentre as quais aprendendo a aprender (apoio à escola), aprendendo a ser (desenvolvimento pessoal e social), artes, informática, canto coral, dança, teatro, (expressões culturais), introdução ao conhecimento da língua estrangeira, caratê, jogos e recreação.

Desenvolvimento de oficinas

Tendo como direção o desenvolvimento pessoal e social das crianças, o Projeto Degraus – Criança oferece as seguintes Oficinas:

1- Aprendendo a aprender

Tem como objetivo ajudar a sanar as dificuldades e deficiências escolares das crianças, é um espaço para que possam tirar as dúvidas ou mesmo ampliar as abrangências dos conhecimentos adquiridos na escola. Pretendem desenvolver de forma lúdica nas mesmas, as competências cognitivas básicas como expressão oral, escrita, cálculo, raciocínio lógico e capacidade de decisão, além das habilidades de comunicação e integração social. Preocupa-se como o ingresso, o regresso, a permanência e o sucesso da criança na escola. Precisa estar articulada com a escola através de contatos regulares com os professores das crianças a fim

⁴ Cabe destacar que neste período não havia nenhum projeto social que atendesse às crianças na região.

de identificar situações que estão interferindo na aprendizagem da criança e melhor contribuir com os eu desempenho escolar e social.

2- Aprendendo a ser

Objetiva um desenvolvimento intelecto das crianças, com que faça que elas tenham uma visão mais crítica, criem suas próprias competências pessoais e sociais, preparando-as para melhor corresponderem e enfrentarem as exigências do mundo contemporâneo. Cabe ao projeto apoiar, incentivar e lapidar idéia nata desses seres em desenvolvimento, levando-as a um processo rumo à melhoria da qualidade das relações consigo mesmo, com sua família e com a sociedade. Aborda conteúdo valorativo e moral.

3-Artes

Propõe o desenvolvimento de habilidades, talentos e criatividade em cada criança, fazendo da própria imaginação instrumento transformação, pois passa do mundo das idéias e através da arte se concretiza, bem como estimular a coordenação motora, senso de direção, e aumentar a capacidade de concentração das mesmas. É um espaço que permite a criança a manusear, experimentar e criar formas, texturas e cores a partir de uma intencionalidade.

3- Informática

Tem por objetivo principal a inclusão digital, no qual disponibiliza noções básicas e introdutórias em informática, que democratiza o uso do computador e seus recursos como ferramenta de educação, trabalho ou mesmo lazer, atenta-se que diante de um mundo contemporâneo globalizado é de suma importância pra não dizer imprescindível conhecimento na aérea tecnológica e digital.

Expressões Culturais

4- Canto – Coral

Pretende despertar talentos, estimular a concentração, a disciplina, aguça e estimula a melhor utilização dos sentidos como fala e audição, a cooperação, reafirma o sentimento de conjunto, a importância de cada um para o grupo, pois no coral se desenvolve várias vozes desconcertadas que tem como objeto se transformar em um canto uno, com o auxílio de técnicas de canto que ajudam na respiração e oratória.

6-Dança

Desenvolvem nas crianças atividades múltiplas, como a coordenação motora por meio de movimentos com o corpo que exigem equilíbrio e flexibilidade, estimula o raciocínio quando eles têm que associar ritmo, tempo da música, com movimentos corporais simultâneos, aguça a criatividade por meio de coreografia opinadas por eles, ajuda na integração dos membros do grupo com o contato físico direto nas danças que exigem uma parceira ou conjunto, além da parte cultural que cada tipo de dança reflete, usos e costumes provindas de países, regiões, estados até mesmo de religiões.

7- Teatro

Pretende exteriorizar através da expressão corporal, da retórica, poder de persuasão, comportamentos e sentimentos individuais. A arte cênica trabalha nas crianças, a timidez, introspectividade, dificuldades de apresentar-se perante um público, desfaz e ajuda a solucionar bloqueios de comunicação, promove interação e integração do grupo.

Esse estímulo à comunicação é de suma importância para esses seres em desenvolvimento permite buscar e sensibilizar novas experiências individuais ou coletivas.

8- Introdução à língua estrangeira

Permite que a criança tenha um maior contato com a língua e a cultura estrangeira, dentro do Projeto Degraus foi escolhido o inglês como a língua a ser lecionada, por ser já ser desenvolvida na maioria das escolas e pela importância dessa língua convencionalmente utilizada como oficial e universal dentro do mundo contemporâneo.

O ensino é feito de forma introdutória, para que a criança se familiarize com a língua e consiga relacionar com as palavras e ditos da língua inglesa que já estão inseridos no nosso vocabulário.

9- Caratê

É uma prática desportiva que possibilita às crianças o desenvolvimento neuropsicomotor, desenvolvimento de atitudes e habilidades referentes ao respeito, à afirmação de personalidade, autocontrole, disciplina, lealdade e companheirismo, propiciando aos participantes uma atividade esportiva fundamentada em princípios tradicionais da cultura oriental.

10-Jogos e Recreação

Busca a descontração e o lazer, repercutindo na ativação dos níveis de desenvolvimento humano: físico, mental, emocional e espiritual. Busca-se, através de jogos cooperativos, recreativos e competitivos, subsídios que ajudem as crianças enfrentarem de forma equilibrada a competitividade existente no mundo, assim como o desenvolvimento neuropsicomotor, a noção espacial e temporal, o respeito às

regras m das portas e janelas da escola, [...], mexendo com as diferentes concepções e aos outros, a organização e integração.

Considerações finais:

Com base no plano nacional de extensão, percebe-se que o Projeto Degraus – Criança está de acordo, uma vez que promove à atenção integral a criança; dá prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como a relacionada com a área de educação; enfatiza a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação; enfatiza a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhora a qualidade do processo educacional da criança; ainda auxilia na formação acadêmica dos extensionistas que sempre se renova, busca novos conhecimentos, desenvolvem atividades pessoais, e relacionam o trabalho exercido no projeto com seus respectivos cursos de graduação, além de propiciar a interdisciplinaridade, o que contribui para exercitar o trabalho em grupo, multidisciplinar.

Esses eixos dão à sustentação do projeto que vem ao encontro dos interesses do Plano Nacional, e dos interesses previstos na constituição federal, pois embora educação da criança seja sim uma responsabilidade da família, o Estado tem também, o dever de viabilizar recursos para que esta educação se concretize por meio de políticas educacionais eficazes, auxílio junto às famílias e apoio a projetos que contribuam para tal finalidade, em outras palavras à educação se torna responsabilidade da família, do Estado e da sociedade civil como reza os artigos 53 e 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente no que se refere ao direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola

pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsável ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III - atendimento educacional especializado”. Aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador; VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente. § 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela freqüência à escola. (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990).

Diante da obrigatoriedade perante a constituição e da responsabilidade com as diretrizes fixadas pelo Ministério da Educação, tanto a extensão universitária desenvolvida dentro das “Faculdades Antônio Eufrásio de Toledo”, como as desenvolvidas nas universidades de todo o Brasil, é de suma importância para que a educação seja sociabilizada e disseminada entre uma população com graves problemas sócio-educacionais.

Infelizmente muitos discentes desconhecem sua importância como integrantes de uma parcela de exceção privilegiada, levando em consideração o baixo número de pessoas que chegam ao ensino de nível superior no Brasil, assim deixando de contribuir com disseminação dos conhecimentos, que posteriormente vem a dificultar uma maior hegemonia no campo educacional.

Sendo por nexos lógicos das universidades incentivar e aguçar nos acadêmicos o dever de responsabilidade social, para que as instituições de ensino formem profissionais críticos, com uma participação ativa na vida comunitária para uma maior abrangência e absorção do ensino teórico, aliado à prática, na realidade social.

Profissionais com uma visão mais ampla, que saibam relacionar os ensinamentos adquiridos em cursos específicos na faculdade, com as necessidades e anseios ao seu entorno, talvez seja esse o grande desafio da educação transformar

conhecimentos científicos em objeto de transformação social, que pode ser perfazer em plenitude através da Extensão Universitária.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

Airès, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

Buarque, Cristovam. **A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **ECA**: estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: CONDECA, 1999.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel, **Políticas de extensão universitária brasileira**. Minas Gerais: UFMG, 2005 135p. ISBN: 85-7041-496-X

MEC, **Site do Ministério da Educação**. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 de julho de 2007.

MEC, **Site do Ministério da Educação**. Disponível em <<http://www.adunicamp.org.br/noticias/universidade/ProUni1.pdf>>. Acesso em: 16 de julho de 2007.

SOUZA, Rose Reis de, **Pétalas e Espinhos: a Extensão Universitária no Brasil**. Editora:Livro Pronto, 2007.

SAMPAIO, Jorge Hamilton, **Ação Comunitária uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Olho d' Água, 2004.

SILVA, Oberdan Dias da, **O que é extensão universitária?** 1997. Disponível em <www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.htm>. Acesso em: 12 de julho de 2007.